

DESTAQUES

DINHEIRO RURAL

Os 100 nomes mais influentes do agronegócio

Revistas

DINHEIRO RURAL

Os 100 nomes mais influentes do agronegócio

Revistas

DINHEIRO RURAL - CAPA

Os 100 nomes mais influentes do agronegócio

ENTRE AS PERSONALIDADES DO AGRONEGÓCIO, O MINISTRO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA BLAIRO MAGGI É EXEMPLO DE COMO VENDER O AGRONEGÓCIO E FAZER DO SETOR A ÂNCORA ECONÔMICA DO PAÍS

O dia 24 de setembro foi quente em Dubai, a maior cidade dos Emirados Árabes, país asiático riquíssimo, no qual a renda per capita anual chega a US\$ 65 mil. Para ter uma ideia, o valor é seis vezes maior que renda per capita brasileira. Lá, por exemplo, a frota de carros policiais inclui até Mercedes, Lamborghinis e Ferraris. Já os pontos de ônibus são fechados e contam com ar condicionado. No período da manhã, os termômetros marcavam uma temperatura próxima dos 37 graus. Mas nada que abalasse a disposição do produtor rural, senador (PP-MT) e, desde maio, Ministro da Agricultura e Pecuária Blairo Maggi, em seu último compromisso de uma longa viagem de 25 dias, por sete países asiáticos. Próximo das seis da tarde lá, 11 horas no Brasil, ele postou em sua rede social a seguinte mensagem: "olha o que encontrei à venda nas prateleiras dos mercados em Dubai, nos Emirados Árabes. Frango congelado brasileiro. Somos grandes produtores de alimentos e vamos expandir cada vez mais nossos mercados. São 18 horas aqui e amanhã retorno ao Brasil." Na foto que acompanha a mensagem, Maggi segura uma caixa de produtos da Sadia, marca da BRF. No caso, o frango, criado no Brasil e embarcado para o outro lado do mundo, foi processado em uma fábrica inaugurada em 2014, localizada em Abu Dhabi, a 150 quilômetros de Dubai, na qual a BRF investiu US\$ 160 milhões.

A missão oficial organizada por Maggi foi a mais extensa já realizada na história do Mapa. Ela passou pela China, Coreia do Sul, Tailândia, Myanmar, Vietnã, Malásia e Índia, além dos Emirados. Os resultados imediatos da missão, entre negócios, oportunidades de investimentos e abertura de mercados, estão estimados entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões ao ano. "Estivemos em lugares fora dos circuitos comuns de viagem, passamos por cidades do interior da China e visitamos países sem nenhuma tradição de comércio com o Brasil, como Myanmar", afirma Maggi. "A Ásia, até 2030, terá 3,2 bilhões de pessoas na classe média. Por isso estamos direcionando o foco do nosso comércio para lá."

A viagem faz parte da estratégia de aumento das exportações de produtos agropecuários brasileiros nos próximos cinco anos. O plano é elevar a participação do País no cenário mundial, dos atuais 7% para 10%. Isso significa um salto de cerca de US\$ 30 bilhões em receita. No ano passado, as exportações do setor renderam US\$ 88 bilhões. O plano é ambicioso. No ano 2000, por exemplo, as exportações de produtos agrícolas renderam apenas US\$ 14,3 bilhões, valor equivalente a 4% do comércio mundial na época. "Mostramos dados e números para provar que dos 851 milhões de hectares de área do País, utilizamos apenas 8% das terras para plantar e 19% para criar bois em pastagens."

Maggi abre nesta edição de DINHEIRO RURAL mais uma série "As 100 Personalidades mais Influentes do

Agronegócio", publicada anualmente pela Editora Três. Juntamente com ele estão outras personalidades, entre agricultores, pecuaristas, empresários, presidentes de empresas e de entidades, cientistas, professores e profissionais do setor, de segmentos como cooperativas, consultoria e marketing. A aprovação de Maggi no Mapa, até agora, parece ser unânime no agronegócio. Dois ex-ministros da pasta, Roberto Rodrigues, hoje coordenador do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, e Alysson Paolinelli, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), que também integram a lista dos 100 nomes na revista, elogiam a capacidade de articulação do atual ministro. "Maggi é um empresário, produtor rural e já passou pela gestão pública quando foi governador de Mato Grosso. Então, ele conhece como se faz negócio e sabe do que está falando", diz Rodrigues. "Maggi tem capacidade para destravar pautas do agronegócio, muitas delas urgentes. E sabe ouvir as demandas dos produtores", afirma Paolinelli.

Não por acaso, Maggi viajou à Ásia com uma comitiva de cerca de 40 empresários e produtores de vários segmentos, entre eles carnes, lácteos, pescados, grãos, etanol e madeira. Do total de previsão de comércio com a região no próximo período, cerca de US\$ 900 milhões anuais em exportações podem ser fechados rapidamente. O valor corresponde a acordos que já estavam em andamento. "O Brasil produz, mas ainda vendemos pouco", diz o ministro. "Vendemos um pouco de soja, carne bovina e açúcar. Somos limitados a isso. Não exploramos o nosso potencial em outras áreas, como frutas, por exemplo."

O Brasil assumirá a liderança das exportações agrícolas mundiais em 2024, de acordo com projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento da Europa (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Mas, para que isso ocorra sem traumas, há desafios imensos para acertar a agenda do agronegócio. Algumas tarefas mais urgentes já começaram a ser retiradas da gaveta. Antes de embarcar para a missão à Ásia, Maggi apresentou o Plano Agro

Mais, um conjunto de 69 medidas para reduzir a burocracia no Mapa e dar maior eficiência à gestão pública. "Não é possível que um papel fique em cima de uma mesa por meses, sem dar andamento às demandas", afirma. De acordo com o secretário-executivo do Mapa, Eumar Novacki, o plano foi elaborado a partir de 315 demandas enviadas ao governo e de uma consulta com 88 entidades do setor produtivo. "Até o final do ano atenderemos 90% de todas as demandas", afirmou Novacki. Entre elas está, por exemplo, o fim da reinspeção de produtos em portos e carregamentos provenientes de unidades com Serviço de Inspeção Federal (SIF). As medidas vão permitir ao setor privado e ao governo um ganho de eficiência da ordem de R\$ 1 bilhão ao ano, o que representa 0,2% do faturamento anual do setor.

Na agenda de Maggi há outros entraves a serem resolvidos, que não são novos na agenda do setor. São velhos conhecidos como, por exemplo, destravar o crédito rural, propor um novo seguro para os produtores, incrementar as pesquisas tecnológicas, e revisar acordos como o Mercosul. É preciso também fazer novos acordos fitossanitários, readequar o estoque de armazéns públicos e modernizar a inspeção de produtos. Nessa tarefa, Maggi vem pedindo ajuda às lideranças do agronegócio. Paolinelli, por exemplo, foi convidado pelo ministro para compor um grupo de estudos sobre o seguro rural. "Estamos trabalhando para que ele fique pronto até o final do ano", diz Paolinelli. Em outros temas, nos quais as decisões estão longe de sua pasta, Maggi afirma que andará o quanto for necessário para mostrar quais são as demandas do setor. Entre elas estão a logística, meio ambiente e o uso da terra. "Um investidor faz apenas três perguntas para decidir sobre um negócio: como eu entro, como eu permaneço e como eu saio", afirma Maggi. Para o ministro, arrumar a casa tem sido a melhor resposta a esses empresários que estão de olho no campo.

Colaboraram Leonardo Fuhrmann, Marcela Caetano

OS PLANTADORES DE FUTURO

As personalidades que estão fazendo um País agropecuário cada dia melhor

Nos próximos 10 a 20 anos será preciso construir um novo País agrícola. A demanda global por alimentos exige dos produtores um protagonismo inédito na história do setor, baseado na eficiência, inovação e sustentabilidade de todos os segmentos da cadeia. Os setores que atuam antes da porteira, na produção e na ponta do consumo têm sido chamados a responder por uma produção cada vez mais sustentável. E vêm mostrando que podem dar conta da tarefa. Não por acaso, em um ano no qual o Produto Interno do Brasil (PIB), métrica para todas as riquezas geradas, deve dar um passo atrás, o agronegócio pode mais uma vez segurar a sua economia.

A iniciativa homenageia as lideranças do setor. Os nomes indicados surgem com base em uma pesquisa realizada pela redação da revista, em buscas das personalidades que se destacam em 12 setores. São eles: agricultura, proteína animal, bioenergia, cooperativas, universidade e pesquisa, insumos, finanças, entidades do agro-negócio, governo, iniciativa sustentável, consultoria e comunicação e marketing. A escolha dos homenageados é uma decisão editorial. São homens e mulheres que se destacam no cenário nacional, ou em suas regiões de atuação, e

que podem ser exemplo para todo o País.

Além do **ministro da Agricultura** e Pecuária do Brasil, Blairo Maggi, que encabeça a lista de homenageados e por isso abre esta edição, nas próximas 19 páginas estão 99 personagens que contribuem todos os dias na construção de um País rico em alimento para o mundo.

LUIZ PRETO

O cenário de desaceleração econômica pelo qual o Brasil passa não foi capaz de abalar os planos do engenheiro metalúrgico Luiz Pretti, 57 anos, presidente da americana Cargill no País. Uma das maiores empresas de alimentos do mundo, que completou 51 anos no Brasil, ela faturou R\$ 32,1 bilhões em 2015.

Pretti quer expandir os negócios nacionalmente e, por isso, a companhia deve fechar 2016 com R\$ 600 milhões em investimentos.

ERAÍ MAGGI SCHEFFER

Muito longe da crise, o produtor Eraí Maggi Scheffer, 57 anos, continua como a maior referência de empreendedorismo do agronegócio. O dono do grupo Bom Futuro, com sede em Cuiabá (MT), é o maior produtor individual do País de soja e de milho. São cerca de 500 milhões de hectares de cultivo, em 110 fazendas espalhadas pelo Estado de Mato Grosso. Na safra passada, por exemplo, Scheffer foi um dos produtores que conseguiram surfar na onda da alta do dólar e melhorar o desempenho de seu negócio.

ALOYSIO DE ANDRADE FARIA

Controlada pelo grupo Alfa, do banqueiro Aloysio de Andrade Faria, 95 anos, a Agropalma inaugurou neste ano a sua primeira refinaria de óleo de palma em Limeira (SP). Trata-se de um negócio que deverá movimentar, no próximo ano, cerca de R\$ 1,14 bilhão. Com 107 mil hectares de terras no Pará, cinco indústrias de extração de óleo bruto e um terminal de exportação, a empresa se consolida como referência de integração da cadeia produtiva sustentável, gerando cerca de cinco mil empregos diretos e a manutenção de agrovilas aos funcionários,

RAUL PADILLA

Como parte de um plano estratégico de fortalecer o escoamento da safra no País, a americana Bunge anunciou este ano a venda de 50% de dois de seus ativos de logística no Pará para a brasileira Amaggi. A americana busca unir forças para crescer a importância da saída de grãos pelos portos do Norte do País, repetindo o sucesso da joint venture Unitapajós, fechada em 2014 com a Amaggi. O argentino Raul Padilla, 60 anos, CEO da Bunge no Brasil, é um dos maiores responsáveis por essa empreitada. Com a união, as empresas poderão escoar 43,5 milhões de toneladas anualmente.

EDUARDO LOGEMANN

O engenheiro mecânico gaúcho Eduardo Logemann, 65 anos, presidente do conselho administrativo da SLC Agrícola ajudou a construir uma das maiores empresas do agronegócio, dona de uma receita de R\$ 1,76 bilhão no ano passado. O futuro é de mais crescimento para a empresa, que tem investido e somado esforços para conquistar certificações de sustentabilidade em suas atividades. De 370 mil hectares cultivados, a SLC quer chegar a 700 mil futuramente.

JOSÉ LUÍS MELE

Mais conhecido como o Rei da Laranja", o empresário paulista José Luis Cutrale, 70 anos, presidente da Cutrale, uma das maiores indústrias de suco de laranja do País, é quem encabeça um dos projetos para melhorar o consumo da bebida, internacionalmente. Com um investimento de US\$ 7 milhões, a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), da qual Cutrale participa, e a Associação Europeia de Sucos (AIJN, na sigla em francês) preparam uma campanha de marketing e a revisão de cerca de 400 de estudos que mostram os benefícios do suco. A ideia é rebater as pesquisas que apresentam a bebida como uma vilã para a saúde, quando, pelo contrário, ela tem muito a contribuir.

MARINO JOSE FRANZ

O produtor catarinense Marino José Franz, 53 anos, fez história em terras mato-grossenses. Ele é o fundador da Fornecedor de insumos Agrícolas (Fiagril), com sede em Lucas do Rio Verde, que origina grãos, cultiva sementes, produz biodiesel a partir da soja e, no ano que vem, passará a processar etanol de milho. A empresa, que deve faturar cerca de R\$ 3 bilhões este ano, foi uma importante financiadora do agro-negócio na região, por ser a primeira a trocar insumos por sementes (barter) com pequenas e médios produtores.

HERBERT ARNOLD BARU

O produtor Herbert Arnold Bartz, 80 anos, da cháraca Durânia, em Rolândia (PR), foi o primeiro no País a semear sobre os restos culturais de uma plantação recém-colhida. Isso aconteceu em 1972. A técnica conhecida como plantio direto é a principal bandeira para a conservação do solo e ganho de produtividade. O conceito era tão novo naquela época que o produtor tinha de fazer adaptações nas máquinas para por a semente no solo. Por seu pioneirismo e visão futurista, o produtor é uma das personalidades mais homenageadas do agronegócio e sempre marca presença em palestras no Brasil e no mundo.

RAUL ANSELMO RANDON

Logo depois de sua posse em maio deste ano, o **ministro da Agricultura**, Blairo Maggi, fez questão de visitar a gigante Rasip Alimentos, em Vacaria (RS), de Raul Anselmo Randon, 87 anos. A empresa é maior produtora e exportadora de maçãs do País. Além disso, produz oli veira, vinho, milho, soja e derivados lácteos, como o famoso queijo italiano tipo grana pra-dano. Neste ano, Randon investiu

R\$ 1,5 milhão para fazer o tipo parmesão gourmet, que começa a ser produzido e distribuído em 2017.

RICARDO TAVARES

Dono do grupo mineiro Mantesanto Tavares, o produtor e executivo Ricardo Tavares, 54 anos, é um dos grandes líderes na produção e exportação de café do País. São cinco fazendas e 3,2 mil hectares de cultivo. Ano passado, das 2,75 milhões de sacas produzidas, Tavares vendeu 1,5 milhão no mercado externo, a países europeus, além de Japão e dos Estados Unidos. Neste ano, a meta é vender 3,2 milhões de sacas. Tavares tem se tornado referência no setor pelo fomento do mercado de cafés especiais.

WAIDEMIR IVAL LOTO

O executiva é a comandante de uma das maiores agroindústrias nacionais, a Amaggi, que pertence à família do **ministro da Agricultura** Blairo Maggi. Em 2015, a receita foi R\$ 12,7 bilhões. Além de ser protagonista na abertura do escoamento de grãos pelo Norte do País, a Amaggi encabeça a lista de empresas para estruturar de vez a Ferrogrão, ferrovia paralela à BR-163, com 933 quilômetros de extensão, capaz de escoar 36 milhões de toneladas.

MARCELO CASTELO, PRESIDENTE DA FIBRIA

Quando se fala em futuro, pensamos logo em inovação. Inovar não é apenas fazer diferente. É fazer melhor, otimizando recursos financeiros e naturais, gerando benefícios para as pessoas, para os negócios e para o meio ambiente. O agronegócio, assim como o setor florestal brasileiro, tem uma oportunidade única para consolidar sua posição de vanguarda no âmbito mundial. A tecnologia florestal atual e a potencial, a digitalização da floresta (floresta 4.0), trarão uma nova perspectiva para o setor. Produziremos mais com menos de forma sustentável, socialmente inclusiva, com respeito às comunidades vizinhas e demandaremos um capital humano diferente. Vislumbro um futuro no qual conectaremos o rural, o Agro e a Floresta aos jovens que, na busca de qualidade de vida, poderão viver no novo campo. Um campo tecnológico, inovador, motivador e super conectado ao estilo de vida das cidades, com clusters urbanos sustentáveis. A urbanização terá urna alternativa no futuro, ou seja, vamos levar as cidades do futuro para as florestas. A floresta como fonte de vida, geração e compartilhamento de riqueza."

WESLEY E JOESLEY BOSTA

Os executivos Wesley (à esq.), 46 anos, e Joesley Batista, 44 anos, presidente global e presidente do conselho de administração da JBS, respectivamente, têm nas mãos o comando da maior holding do mundo em processamento de carnes bovina, suína, aves e seus subprodutos, que faturou mundialmente R\$ 163 bilhões no ano passado. Este ano a empresa anunciou seu plano de reorganização, criando a JBS Foods International, que comandará os negócios no exterior.

PEDRO GRENDENE

A notoriedade de Pedro Grendene, dono do grupo calçadista Vulcabras Azaleia, não está somente nos pés de muitos brasileiros, mas também na seleção de bovinos nelore desde a década de 1980. Dono da Agropecuária Grendene, em Cáceres (MT), o criador faz parte de um exclusivo time de criadores no País que superam a marca de produção e venda de mil touros por ano. Além disso, sua propriedade é uma das pioneiras no uso do sistema de integração da pecuária com a soja na região do Pantanal.

ADIR DO CARMO LEONEL

Aos 76 anos, o criador de gado da estância 2L, dono de fazendas em Ribeirão Preto (SP) e em Nova Crixás (GO), se dedica a raça nelore há meio século. Ele foi o grande mentor por trás da desmama de dez mil de bezerras que aconteceu este ano na fazenda Nova Piratininga, em São Miguel do Araguaia (GO). Trata-se da maior desmama feita em uma única propriedade, em apenas uma safra. O objetivo é estabelecer em larga escala, um gado que eleve a qualidade da base do rebanho.

FERNANDO GALLETI DE QUEIROZ

Ele é o presidente da Minerva Foods, terceira maior indústria de carnes bovina, suína e de aves do País, com faturamento de R\$ 9,5 bilhões em 2015. No ano passado, a Minerva ganhou um sócio de peso: o fundo de investimentos da família real da Arábia Saudita. A empresa também foi uma das primeiras a conseguir aval para que suas unidades industriais exportassem carne aos Estados Unidos. Dois frigoríficos da companhia receberam o sinal verde dos americanos no mês passado. Até o final do ano, os 11 frigoríficos da empresa no País estarão aptos a embarcar carne para o mercado americano.

MARCOS MOLINA

A Marfrig Global Foods, do executivo Marcos Molina, 46 anos, não foi a primeira a receber o sinal verde para embarcar carne bovina in natura para os Estados Unidos, porém foi a mais rápida. Molina entra para a história sendo o primeiro a estreitar o mercado que está na pauta de negociações do Brasil há cerca de 17 anos. A empresa, segunda maior indústria de carnes do País, com receita mundial de R\$ 19 bilhões em 2015, passa a acessar uma quota, sem taxa, de 64 mil toneladas destinadas ao Brasil e a outros países da América Latina. É um dos passos, segundo Molina, para a liderança do Brasil.

CARLOS ALBERTO E LUIZ ANTONIO PASETTI DE SOUZA

Carlos Alberto (à esq.) e Luiz Antonio Pasetti de Souza são os herdeiros de um dos maiores impérios leiteiros e de suco de laranja do País, a Xandô, fundada por seu pai Lair Antônio de Souza na década de 1980. Depois da morte do pai, no início de 2015, os irmãos passaram a controlar uma produção de 5,5 milhões de litros de suco de laranja e de 22 milhões de litros de leite da fazenda Colorado, em Araras (SP), uma referência em tecnologia que deve faturar R\$ 100 milhões este ano. Eles apostam em polutos naturais por terem um forte apelo nas sociedades modernas, representando um mercado potencial muito grande.

FRANCISCO DE MAN CARNEIRO

O empresário Francisco de Araújo Carneiro, 80 anos, fundador da Companhia de Alimentos do Nordeste (Cialne), com sede em Fortaleza (CE), é a maior referência da região Nordeste na produção de aves e de leite. No caso das aves, sua empresa abate cerca de 20 milhões de frangos por ano e celebra 18 anos de parceria com a Aviagen, companhia do grupo escocês Erich Wesjohann, líder mundial em melhoramento genético de aves. Já na produção de leite, contabilizou a marca de 12,7 milhões de litros extraídos ao longo do ano passado.

PARO HORTO

Dono da Programa Leilões, com sede em Londrina (PR), Paulo Horto é um dos principais empresários do modelo de venda de animais em pregões espalhados por todo o Brasil. Horto domina um importante segmento da pecuária, um mercado que movimenta cerca de R\$ 2 bilhões por ano, entre remates de gado de seleção e animais comerciais destinados ao abate. Com 30 anos de mercado, sua influência é tão grande que ele organiza cerca de 640 leilões por ano, o que significa quase dois leilões por dia.

CARLOS VIACAVA

PECUARISTA E EX-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Brasil tem uma oportunidade única de demanda crescente para o mercado de produtos agropecuários. Isso porque a população e o nível de renda mundial vêm aumentando, ao mesmo tempo em que há restrições de produção em outros países. O Brasil possui áreas e clima favoráveis e um mundo de oportunidades.

Precisamos nos preparar para aproveitá-las, investindo em infraestrutura, logística e melhoramento genético, porque carecemos de estradas, portos, capacidade de armazenagem e comunicações. Tudo isso deve ser buscado com respeito ao meio ambiente, trabalhando para a recuperação de solos degradados através de incentivos à Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Além de investimentos em genética, voltada à qualidade da carne e da eficiência de nossos rebanhos.

O incentivo à pesquisa, na busca de material genético adequado à agricultura tropical, é fundamental para um setor que precisa inovar e aprimorar o valor agregado de sua produção agrícola."

ABILIO DINIZ

O empresário Abilio Diniz, 79 anos, é acionista e presidente do conselho de administração da gigante BRF, que faturou R\$ 32,2 bilhões no ano passado. Diniz é um dos grandes mentores da internacionalização da empresa pela Ásia. Além disso, o empresário que já foi controlador do Grupo Pão de Açúcar, este ano passou a ser o terceiro maior acionista da francesa Carrefour, através de sua empresa Península Participações. Mais do que apenas comprar ações como investimento, a ideia de Diniz é melhorar a performance do Carrefour global e participar da gestão da empresa.

MARIZE PORTO COSTA

A produtora rural Marize Porto Costa, da fazenda Santa Brígida, em Ipameri (GO), é um dos grandes nomes da agropecuária nacional por ser um símbolo da integração lavoura pecuária e floresta (ILPF). Sua história de dez anos nesse projeto fez os três mil hectares da fazenda se transformarem em referência de propriedade verde. Anualmente, Costa chega a reunir cerca de 700 produtores para conhecer a sua fazenda, que já se tornou um ponto de encontro para a transferência de conhecimento da ILPF.

ANTÔNIO RICARDO SENIS

O pecuarista e engenheiro elétrico, Antônio Ricardo Sechis, 57 anos, da fazenda Beef Passion, de Nhandeara (SP), se tornou sinônimo da mais alta produção de carne de qualidade. Seu projeto tem chamado a atenção de (cones da alta gastronomia, como chefs italianos e o chef Alex Atala, dono do restaurante paulistano D.O.M. A produção do rebanho de oito mil animais, de base wagyu e angus australiano, é vendida em redes de lojas, como o grupo Oba e em uma boutique na capital paulista.

ROGÉRIO DE BETTI

O açougueiro Rogério de Betti, 38 anos, é um dos idealizadores da Churrascada, um movimento que tem atraído a atenção de consumidores jovens para cortes diferenciados de vários tipos de carnes. Iniciado no ano passado em São Paulo, Betti chega a reunir mil pessoas a cada edição. Uma de suas marcas, o Dry Aged, processo que mantém as propriedades da carne, caiu no gosto do consumidor.

MAREK WARZYWODA

Há cerca de um ano no País, o economista polonês Marek Warzywoda, tem nas mãos o comando da subsidiária brasileira da multinacional francesa Lactalis, que faturou globalmente € 16,5 bilhões em 2015. A empresa se tornou a maior de laticínios do mundo através de uma política de aquisições. Aqui, ela comprou grande parte dos ativos da Lácteos Brasil e da divisão de lácteos da BRF.

RUI CHAMMAS

À frente da presidência da Biosev, do grupo francês Louis Dreyfus, Rui Chammas, 50 anos, tem sido a peça fundamental para guiar uma das gigantes do setor sucroenergético do País. Com 11 unidades de produção de açúcar, etanol e bioeletricidade, a Biosev aumentou seu faturamento líquido em 37,8%, fechando o ano passado com R\$ 6,2 bilhões. Para se ter uma ideia, de 2000 a 2010, a empresa multiplicou seu tamanho por 40. Com a experiência acumulada em grandes corporações como a Braskem, Chammas está revolucionando o setor.

ERASMO CARLOS BATTISTELLA

O executivo gaúcho Erasmo Carlos Battistella, 37 anos, presidente da BSBios, com sede em Passo Fundo (RS) e que faturou R\$ 1,5 bilhão no ano passado, é o investidor número um do País no mercado de biodiesel. Este ano, por exemplo, Battistella investiu mais R\$ 82 milhões para aumentar a capacidade de produção de biodiesel em uma de suas fábricas. A empresa está focada em produzir uma energia sustentável, menos poluente, que gera benefícios no campo e desenvolvimento ao País.

RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO

Dono do Grupo Cosan, um dos maiores conglomerados de energia e infraestrutura do Brasil, com faturamento de R\$ 47,7 bilhões no ano passado, Rubens Ometto Silveira Mello, 66 anos, é um dos grandes nomes do setor sucroenergético brasileiro. O empresário já está de olho nos ativos da Petrobras que devem estar na lista de desinventamentos da estatal até o final do ano, entre eles a BR Distribuidora. Para Ometto, dinheiro não deve ser problema: ele costuma dizer que as aquisições têm de ser bancadas com recursos próprios.

PAULO ROBERTO DE SOUZA

O executivo Paulo Roberto de Souza está há sete anos à frente do comando da Copersucar, a maior trading de açúcar e etanol do mundo, com faturamento de R\$ 26,3 bilhões na safra 2015/2016. Com a liderança de Souza, a empresa voltou a dar lucro, fechando um resultado de R\$ 45,13 milhões. Nessa última safra, além do fluxo normal, foram comercializados 500 milhões de litros de etanol adicionais. Nos primeiros sete meses deste ano, junto com Coamo e Aurora, a companhia formou o trio de cooperativas que mais exportou até agora.

JOÃO GUILHERME SABINO NEM

O engenheiro João Guilherme Sabino Ometto, 76 anos, é um dos nomes com mais influência no setor sucroenergético. Ele acabou de ser eleito presidente do Conselho de Administração do grupo São Maninho, uma das grandes indústrias de açúcar e etanol do País. Também tem uma relação importante com outros setores produtivos, pois atua como vice-presidente da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp). Além disso,

é membro da Academia Nacional de Agricultura. Uma das maiores preocupações dele nos últimos tempos tem sido o resgate da confiança de outros ramos empresariais no agronegócio.

JACYR DA SILVA COSTA FILHO
DIRETOR DA TERSOS

O Brasil é um dos líderes e referência mundial no agronegócio, graças não somente ao clima e a topografia favoráveis, mas principalmente à sua competitividade, que evoluiu muito ao longo dos anos por conta dos investimentos constantes em tecnologias e recursos humanos.

O setor tem muitos desafios e obstáculos para superar. Desenvolver ainda mais a infraestrutura e os processos de logística são pontos importantes a serem destacados. Além disso, é fundamental que o governo brasileiro trabalhe para simplificar o complexo sistema tributário, bem como modificar e adaptar a legislação trabalhista às atividades agrícolas, o que é essencial para ganharmos competitividade. Há, porém, uma tarefa ainda mais importante, que é conectar a sociedade urbana ao campo de forma a integrar as duas partes.

Sem dúvida, se conseguirmos colocar tudo isso em prática, o Brasil, que já é uma potência agrícola, poderá crescer ainda mais e de forma sustentável, reforçando sua posição de liderança mundial no agronegócio."

CARLOS ALBERTO PAUUNO DA COSTA

O engenheiro agrônomo Carlos Alberto Paulino da Costa comanda como ninguém a mineira Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), a maior em produção e beneficiamento de café de todo o mundo. Não é a toa que ela reúna hoje 12,6 mil cooperados para produzir 6,1 milhões de sacas, tendo faturado R\$ 4 bilhões no ano passado. Sob o comando de Costa, os produtores melhoraram a gestão do grão nas propriedades, permitindo a cooperativa exportar seus produtos para cerca de 40 países.

MARIO LANZMASTER

À frente da Cooperativa Central Aurora Alimentos, com sede em Chapecó (SC), o engenheiro agrônomo soube aproveitar bem a tradição de produção de aves, suínos e leite de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para elevar a importância da marca Aurora em todo o País e no mundo. Reunindo 63,9 mil produtores, a cooperativa faturou R\$ 5,3 bilhões no ano passado. Lanzmaster já traça planos para internacionalizar a Aurora. O próximo passo da cooperativa é a sua entrada na China, que oferece mais condições de crescimento.

JOSÉ AROLDO GALLASSINI

PRESIDENTE DA COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Ao que se tem do agronegócio em relação ao mundo e especialmente no Brasil, é de grande preocupação para todos nós. Principalmente porque a população mundial cresce e a previsão é que o mundo seja habitado por nove bilhões de pessoas até 2050.

A grande questão é como atender a demanda de alimentos, mas acredito que o Brasil fará a sua parte. Segundo estudos, o País poderá aumentar a produção em 90 milhões de hectares sem desmatar, só transformando pastagens degradadas e outras áreas passíveis de serem transformadas em agricultura e pecuária com alta produtividade. Mas para avançar nessas áreas é preciso um plano para o agronegócio, porque afinal trata-se de uma atividade de risco."

ANTONIO CHAVAGUA

Com 40 anos de história, a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), com sede em Rio Verde (GO), é a prova de que o cooperativismo pode ser forte também em terras de médios e grandes produtores no País, como é o Centro-Oeste. E o grande líder por trás do sucesso da Comigo é o agricultor Antonio Chavaglia, que há cerca de 30 anos preside a cooperativa. Reunindo 5,8 mil produtores, a Comigo faturou R\$ 65,1 milhões no ano passado. Este resultado está relacionado à melhoria da eficiência das fazendas dos produtores cooperados.

FRANS BORG

O executivo Frans Borg, presidente executivo da Castrolanda, uma das principais cooperativas de leite de Castro (PR), é um dos idealizadores do projeto Intercooperação, que reúne também as cooperativas Frísia e Capal. As três estão investindo R\$ 500 milhões para ganhar escala de produção em leite e carne suína, além da moagem de trigo e genética de leitões. A ideia é fazer com que as cooperativas passem a melhorar suas receitas, apostando em produtos de maior valor agregado, podendo até acessar o mercado de exportação.

LUIZ LOURENÇO

Através de projetos de integração lavoura e pecuária, Luiz Lourenço, presidente da paranaense Cooperativa Agroindustrial de Maringá (Cocamar), tem ajudado a transformar áreas inférteis em terras potenciais para a agricultura. Os bons projetos começam a aparecer e dar frutos. Hoje, a Cocamar reúne 13 mil produtores de soja, milho, trigo, café e laranja. Com a guinada para a integração Lourenço, faz planos para sair de uma receita anual de R\$ 3,2 bilhões para R\$ 6 bilhões em 2020.

NEI CÉSAR ÚNICA

O número um da Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial, de Não-Me-Toque (RS), Nei César Mânica está disposto a fazer a cooperativa crescer seu faturamento nos próximos anos. No ano passado, por exemplo, a receita da cooperativa foi de R\$ 1,3 bilhão, o melhor resultado de seus 59 anos de história. Mas a meta firmada é faturar cerca de R\$ 2,7 bilhões dentro de quatro anos.

ALFREDO LANG

Foi com a liderança do executivo Alfredo Lang, presidente da C.Vale, em Palotina (PR), que a cooperativa saltou de uma receita de R\$ 4,6 milhões para R\$ 128 milhões em duas décadas. O crescimento só foi possível com o trabalho de Lang no investimento da agroindústria, aproveitando as matérias-primas produzidas, o que permitiu vender produtos de maior valor agregado.

ROBERTO RODRIGUES

A presença do engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues, 74 anos, é unânime e indispensável em qualquer evento, grupo ou associação do agronegócio. E não é para menos: Rodrigues possui em currículo invejável de mais de meio século dedicado a agropecuária. O **ex-ministro da Agricultura**, atualmente é o coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e embaixador especial da FAO para o Cooperativismo, além de ser um ícone da defesa do agronegócio nacional. Para ele, o Brasil é o maior protagonista para liderar a produção de alimentos no mundo.

MAURÍCIO ANTONIO LOPES

Um dos maiores centros de pesquisa está aqui no Brasil. E a agropecuária é o seu principal foco de estudo. Quem comanda a rede de 2,5 mil pesquisadores e 46 unidades da estatal **Embrapa** há quatro anos é o engenheiro agrônomo Maurício Antonio Lopes, 55 anos. Foi dos laboratórios da instituição que saíram grandes inovações, como a primeira soja e feijão transgênicos do País. Agora, a **Embrapa** se une com a americana Qualcomm para estudar drones para a agropecuária. Lopes explica que tem focado sua gestão em parcerias para desenvolver soluções para a agropecuária.

FERNANDO PENTEADO CARDOSO

Ser um personagem vivo da história do agronegócio é para poucos. Aqui no Brasil esse título fica a cargo do engenheiro agrônomo Fernando Cardoso Penteado. Dos seus 102 anos de idade, 80 anos foram especialmente dedicados ao setor. O fundador da Manah Fertilizantes, hoje dedica-se a estudos de práticas agrícolas sustentáveis na fundação Agrisus, criada por sua família há 69 anos. Penteado se considera um apaixonado pela agronomia, acompanhando todas as novidades e querendo saber mais ainda mais.

JOSÉ AMÉRICO DA SILVA

Inspirado no lema "aprender fazendo" do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, o economista José Américo da Silva, comanda o Instituto Universal de Marketing em Agribusiness (I-Uma), de Porto Alegre (RS). Com um investimento de R\$ 5 milhões, este ano a instituição lançou uma plataforma online inédita de educação à distância, o Agroeduc. A ideia é criar condições para aumentar a renda familiar e desenvolver o espírito empreendedor nos jovens ligados ao campo, por meio de jogos eletrônicos.

ANTONIO ROQUE DECHEN

Por três anos, o engenheiro agrônomo Antonio Roque Dechen comandou a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba (SP), uma das maiores instituições de pesquisa agropecuária do planeta. Atualmente, Dechen preside a fundação Agrisus e o Conselho Científico para a Agricultura Sustentável (CCAS), criado em 2011 para fortalecer a divulgação das inovações para o melhor desenvolvimento da agropecuária. Para Dechen, o agronegócio é o setor que mais cresce e movimenta a economia do País. Por isso o investimento em tecnologia e infraestrutura se faz cada vez mais necessário.

JIRO NISHIMURA

Está nas mãos do empresário Jiro Nishimura, integrante do Conselho de Administração do grupo Jacto, o posto de presidente da Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia (FSNT), em Pompeia (SP). A instituição de cerca de 85 hectares é uma das grandes referências no País em formação de nível de ensino superior em mecanização de

agricultura de precisão. A instituição tem tudo para se tornar um pólo de tecnologia, onde os alunos possam desenvolver na prática tudo o que aprendem em sala de aula.

ELIBIO LEOPOLDO RECH FILHO

O agrônomo Elíbio Leopoldo Rech Filho, da unidade Recursos Genéticos e Biotecnologia da **Embrapa**, é um dos pesquisadores mais atuantes no País. Nos últimos anos, ele esteve à frente dos estudos que levaram ao lançamento comercial da primeira soja transgênica desenvolvida no Brasil, o que ocorreu na safra 2015/2016. Seus estudos também estão mostrando que a soja, rica em proteína, também pode ser rica em óleos vegetais nobres, como é o azeite de oliva. Além disso, no ano passado, ele foi o responsável pela apresentação dos primeiros resultados de uma molécula que pode ser inoculada na soja e que é capaz de impedir a multiplicação do vírus da Aids, o HIV.

LUIZ GUSTAVO

NUSSIO, DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A maximização da produtividade, de forma sustentável do ponto de vista social, ambiental e econômico, depende da interação entre planta ou animal e do ambiente de produção. Sendo o efeito da intervenção realizada pelo homem, dependente do conhecimento para a compreensão da complexa relação entre os diferentes processos que ocorrem na natureza.

O desenvolvimento científico é o preparo para o futuro. A sua transformação em riqueza para o bem comum de toda sociedade é o grande desafio e ao mesmo tempo a certeza do porque acreditar no agronegócio, propiciando o estabelecimento de novos valores, novos desafios e novas oportunidades no setor agrícola. A ciência continuará sendo a principal ferramenta norteadora de desenvolvimento de tecnologia, orientando as ações de manejo dos profissionais da agricultura e da pecuária que trabalham no campo."

WELLES PASCOAL

O presidente da Dow AgroSciences no Brasil, o agrônomo Welles Pascoal é merecedor de uma medalha olímpica. Como líder de uma das patrocinadoras oficiais da Olimpíada Rio 2016, Welles fez questão de desenvolver projetos de sequestro de gás carbônico junto com produtores rurais no País. Através do estímulo de práticas de agricultura sustentável e de precisão, foram zeradas as emissões de gases liberados durante o evento. O compromisso inicial era mitigar 500 mil toneladas de CO2 equivalente, mas foi possível triplicar a meta, chegando a 1,5 milhão de toneladas

LAERCIO GIAMPANI

A mudança de comando global em nada abalou a liderança do agrônomo Laercio Giampani, presidente da Syngenta no Brasil, que faturou no mundo US\$ 13,4 bilhões no ano passado. Isso porque a gigante suíça, especialista em defensivos agrícolas e biotecnologia, foi adquirida por US\$ 43 bilhões pela estatal chinesa ChemChina, Giampani continua focado em seu trabalho de disseminar cada vez mais tecnologias para suportar a produtividade no País A diretriz é do projeto The Goof Growth Plan da Syngenta, que visa estimular o crescimento da produção de alimentos

EDUARDO LEDUC

O engenheiro agrônomo e músico Eduardo Leduc, 58 anos, é uma das personalidades mais marcantes do agronegócio brasileiro. Como vice-presidente sênior de Agricultura da Basf para a América Latina, o executivo busca inovar sempre, além de valorizar e enaltecer o trabalho do agricultor no campo. Sua campanha mais recente "Agricultura, o maior trabalho da terra", foi lançada em agosto deste ano e amplamente divulgada pelas redes sociais. Ao todo, o trabalho já supera 2,4 milhões de visualizações. Um trabalho que já serve de referência para a alemã Basf mundialmente.

RODRIGO SANTOS

Modernidade e inovação estão no DNA do agrônomo Rodrigo Santos, 43 anos, presidente da Monsanto no Brasil, gigante que faturou globalmente US\$ 15 bilhões no ano passado. Ele é considerado um dos executivos mais influentes do agronegócio por promover a disseminação tecnológica a serviço do desenvolvimento da agricultura. Este ano, por exemplo, Santos encabeça um projeto em colaboração com a Microsoft para estimular o investimento em startups voltadas para o agronegócio. As duas companhias aportarão R\$ 300 milhões para financiar ferramentas digitais voltadas para a agricultura no País, um mercado que vem crescendo nacionalmente.

ARIEL MAFFI

Especialista em desafios, o argentino Ariel Maffi, 55 anos, quer estimular a intensificação da pecuária, que hoje ainda representa cerca de 10% do rebanho nacional de 212,3 milhões de bovinos. Como vice-presidente da

holandesa DSM no Brasil, dona da marca Tortuga e com um faturamento de R\$ 10 bilhões no País, Maffi lançou a segunda edição do Tour DSM de Confinamento, que segue até este mês, com eventos nos principais confinamentos do País para divulgar essa cultura.

EDUARDO ESTRADA WHIPPLI

Há dois anos no comando da presidência da Bayer Crop Science para o Brasil e a América Latina, o engenheiro agrônomo guatemalteco Eduardo Estrada Whipple, 50 anos, tem feito a diferença no desenvolvimento da empresa, que há 120 anos atua em solo nacional, e caminha para ser a maior fornecedora de insumos agrícolas do mundo. Whipple apostado na expansão dos negócios da companhia, que investiu R\$ 213 milhões no País, 9% a mais do que em relação ao ano anterior. Os investimentos são para modernizar as instalações de pesquisa e desenvolvimento e estimular projetos socioambientais.

JOSE FRANCISCO ORTIZ COLIADO

O melhoramento genético do gado brasileiro, nos últimos anos, tem ganhado o apoio estratégico do veterinário mexicano Jose Francisco Ortiz Collado, presidente da americana Zoetis no Brasil. Há pouco mais de um ano no comando da empresa, que faturou US\$ 4,8 bilhões no ano passado, Collado passou a ser um dos grandes influenciadores de programas de genética bovina no País, como é o caso do apoio ao Grupo Especializado em Reprodução Aplicada ao Rebanho (Gerar) e da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores, que têm medido a eficiência dos programas de melhoramento dos pecuaristas.

STEFAN MINAILOV

O veterinário Stefan Mihailov, 49 anos, presidente da americana Phibro Saúde Animal no Brasil tem se tornado um grande expoente para a atividade pecuária brasileira. Isso porque Mihailov lançou o conceito do boi 7-7-7, um sistema no qual o pecuarista passa a engordar o boi de forma mais rápida e eficiente. A ideia tem revolucionado a atividade pecuária pelo Brasil afora e conquistou o respaldo da equipe de pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA), unidade de Colina (SP).

PRISCILA VANSETTI

A presença feminina no mundo corporativo do agronegócio brasileiro tem na figura da engenheira agrônoma Priscila Vansetti, 58 anos, sua expressão máxima. Além de ser a CEO da Dupont Brasil, a primeira mulher a ocupar o cargo mais alto nos 79 anos de história da companhia americana no País, é a também a única mulher a alcançar o posto da presidência de uma empresa multinacional com inserção no agronegócio. Sob seu comando estão 2.3 mil funcionários e uma operação que faturou US\$ 1,4 bilhão no ano passado.

LAIR HANZEN

Os esforços do executivo Lair Hanzen, 49 anos, presidente da norueguesa Yara Fertilizantes no Brasil, tem potencializado os negócios da multinacional no País. Este ano a empresa anunciou um aporte de R\$ 5 bilhões em investimentos para modernizar e ampliar seu complexo industrial em Rio Grande (RS), saindo de uma capacidade de produção anual de 800 mil toneladas de adubo para 1,2 milhão de toneladas. O projeto levará cerca de cinco anos para ser concretizado. A ideia de Hanzen é tornar a multinacional cada vez mais brasileira.

VILMAR FISTAROL

O comandante do grupo italiano CNH Industrial para a América Latina. Vilmar Fistarol, teve uma influência bastante decisiva ao favorecer, ao longo deste ano, os investimentos dos produtores rurais na aquisição de máquinas agrícolas. Mesmo com o cenário de falta de crédito subsidiado pelo governo, Vista rol fez questão de estimular ferramentas de vendas com a criação de novas opções de crédito ao produtor rural. O consórcio e o barter foram as alternativas lançadas por sua marca de máquinas agrícolas New Holland.

JORGE ESPANHA, PRESIDENTE DA MERIAL

O setor do agronegócio foi o único que cresceu no ano passado, em 1,8%, e continua respondendo às adversidades do momento econômico. O Brasil é líder em produção de carne bovina, frango, suco de laranja, café, soja, algodão e lidera também a adoção de tecnologias no campo. Hoje há urgência por produtividade e melhoria de custos para atender a uma demanda crescente. A imagem da marca Agro-Brasil precisa evoluir muito, interna e globalmente. O governo instalou um plano para aumentar em até 10% o percentual no comércio mundial de produtos agropecuários, uma excelente iniciativa para fortalecer nossa marca em mais de 150 países. O desafio é de médio prazo, mas merece atenção. Afinal, no duro jogo das transações globais é preciso se adiantar às necessidades dos parceiros. Além disso, a sustentabilidade, a segurança alimentar e as práticas de produção aumentaram sua relevância na mesa de negociações de contratos globais. O campo faz por merecer."

SÉRGIO RIAL

No ano passado, o economista Sérgio Rial, 56 anos, assumiu a presidência do banco espanhol Santander no Brasil. Desde então, Rial tem sido solicitado para se pronunciar em eventos do agronegócio, um setor que ele conhece muito bem e que está na mira da instituição financeira. Sob o seu comando, o banco começou a concentrar esforços no campo, mercado no qual atuava com certa timidez. O Santander aposta no aumento de sua carteira do agronegócio, que atualmente já é de R\$ 38 bilhões. No mundo, banco é uma potência que atua mercado financeiro, com uma gestão de ativos da ordem de € 1,32 trilhão.

EDSON GEORGES NASSAR

O comando da maior cooperativa de crédito e investimento do País, o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), está nas mãos do executivo Edson Georges Nassar desde o início do ano passado. Nesse tempo, o administrador, com MBA em marketing, promoveu uma ação inédita na instituição. Em março, o Sicredi passou a atuar nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, após a incorporação de 28 cooperativas financeiras e tornou a Sicredi nacional. Na nova estrutura, agora distribuída por 20 Estados, estão 121 cooperativas integradas e 3.2 milhões de associados, donos de ativos da ordem de R\$ 57,5 bilhões.

CARLOS TRABUCO CAPPI

Basta uma espiada na agenda do presidente do banco Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, para ter a dimensão da importância do agronegócio para a instituição. Em meio à sucessão de compromissos, um deles foi a Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), feira agrícola que movimentou R\$ 1,6 bilhão em máquinas e implementos. O executivo quer terminar 2016 com um aporte de crédito ao agronegócio superior aos R\$ 21 bilhões de 2015, dos quais cerca de R\$ 2,7 bilhões foram de recursos próprios. É essa parte do aporte que o banco quer aumentar.

MARK WIESSING, CEO DO RABOBANK BRASIL

E inegável que o Brasil é um dos países mais importantes do agronegócio mundial. Além de condições naturais ideais, o País conta com a determinação de empreendedores de toda a cadeia produtiva, que a cada dia se profissionalizam mais e fazem do Brasil uma potência no setor. A cada viagem que faço ao interior, o empenho dos produtores fica mais evidente: avôs, pais e filhos se mantêm firmes nos negócios, continuando o sonho de várias gerações da família e acreditando na força do agronegócio brasileiro. Por isso, apostar no setor é apostar no sonho dessas pessoas que fazem a diferença na vida de milhões de outras pessoas. Afinal, são os produtores rurais que alimentam os sete bilhões de pessoas no mundo, número que chegará a nove bilhões até 2050.

MARIA SILVIA BASTOS MARQUES

Em maio, a economista Maria Silvia Bastos Marques, 59 anos, tomou posse de uma das instituições mais importantes para o agronegócio: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As políticas de governo para o crédito ao setor, destinado à máquinas e equipamentos, infraestrutura, inovação tecnológica, expansão da produção e armazenagem, passam por lá. No mercado, Marques tem sua reputação construída como sendo uma boa gestora. Já passou pela CSN, empresa de seguros cato e por vários cargos públicos.

GILBERTO MAGALHÃES OCCHI

Nos últimos quatro anos, a Caixa Econômica Federal tem se aproximado do setor do agronegócio. A ideia é elevar a carteira agrícola do banco estatal para R\$ 10 bilhões, ofertando facilidades de crédito rural. Atualmente, a carteira é de R\$ 7,8 bilhões. Desde junho, o Caixa tem como presidente Gilberto Magalhães Occhi, advogado que fez carreira na instituição. O executivo, que passou pela vice-presidência nos anos 2013 e 2014, vai comandar as medidas do Plano Agro Mais.

PAULO ROGÉRIO CAFFARELLI

O Banco do Brasil é o maior financiador do agronegócio. Nos últimos dez anos, a carteira do setor saltou de R\$ 45,1 bilhões para R\$ 174,9 bilhões em dezembro do ano passado. Não à toa, todo executivo que ocupa o posto de presidente leva junto com o cargo uma grande responsabilidade na execução das políticas de crédito para o campo. Nos últimos meses, o banco está nas mãos de Paulo Rogério Caffarelli, 50 anos, funcionário de carreira da instituição. Ele começou como menor aprendiz, se formou em direito e se especializou em comércio exterior.

FRANCISCO TURRA

O advogado gaúcho Francisco Turra, 74 anos, é o grande personagem por trás do franco desenvolvimento do mercado de aves e suínos no País. Há cerca de 2,5 anos comandando a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que reúne cerca de 130 associados e representa cerca de 6% do PIB do agronegócio, Turra é uma figura constante pelo mundo afora. E não é para menos. Através dos projetos internacionais da entidade como Brazilian Chicken, Brazilian Egg e Brazilian Pork, o dirigente tem ajudado a fomentar as exportações do setor e a abertura de novos mercados.

ELIZABETH FARINA

Em quatro anos na presidência da União Nacional das Indústrias de Cana-de-açúcar (Unica), a economista Elizabeth Farina tem feito de tudo para pôr de volta nos trilhos um setor cambaleava desde 2008 após sucessivas crises. Ao que tudo indica, os esforços de Farina em fazer com que o governo passe a se apoiar no setor como uma promissora integrante da matriz energética do País tem surtido efeito. Cada vez mais cresce não só a importância da produção de açúcar e etanol, mas de energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana. No ano passado, foram produzidos 20,2 mil giga watts por hora.

ALYSSON PAOLINELLI

Aos 80 anos de idade o agrônomo Alysson Paolinelli, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), conquistou seu lugar reservado como um dos personagens de maior representatividade no agronegócio. Ele já ocupou desde a secretaria de agricultura de Minas Gerais até a mesma pasta no governo federal. Em 2006, foi agraciado com o World Food Prize, prêmio que equivale ao Nobel na área da Alimentação. Com tamanha representatividade, Paolinelli busca o desenvolvimento de um setor, que vem ganhando cada vez mais importância na pauta de exportações do País.

LUIZ CARLOS CORREA CARVALHO

Comprometida há 25 anos com as discussões sobre o desenvolvimento sustentável do campo, a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) reúne 74 associados, entre entidades, empresas e cooperativas. É uma das mais atuantes do País. Parte dessa representatividade tem como ator principal o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Corrêa Carvalho, 65 anos, presidente da Abag há cinco anos. Em seu principal evento do ano, o Congresso do Brasileiro do Agronegócio, Carvalho reúne os grandes nomes do setor para desatar os nós da produção agrícola.

ANTÔNIO JORGE CAMARDELLI

Um dos principais protagonistas da abertura do mercado americano para a carne bovina in natura brasileira é o veterinário gaúcho Antônio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Dos 37 anos da Abiec, Camardelli tem liderado por 14 a entidade. Sua influência é tamanha que ele chega a participar ativamente das negociações com suas 29 associadas. A indústria da carne bovina é uma das mais importantes do País e chegou a movimentar em toda a sua cadeia cerca de R\$ 483,5 bilhões no ano passado.

CARLO LOVATELLI

Não há ninguém mais comprometido com a preservação ambiental na Amazônia que o executivo Carlo Lovatelli, 71 anos, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). Este ano, Lovatelli faz questão de comemorar os dez anos da moratória da soja nesse bioma. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmatamento na região caiu de 1,9 milhão de hectares para 583 mil hectares. A Abiove estimula os associados a não comprar soja de área desmatada.

RUI CARLOS OTTONI PRADO

Há seis anos o produtor rural e veterinário Rui Carlos Ottani Prado, 53 anos, preside a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), que representa 89 sindicatos rurais do maior Estado na produção agrícola no País. Por sua influência e atuação, a entidade é a que mais consegue se projetar nacionalmente. Parte desse trabalho é reflexo do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), que está sob o guarda-chuva da Famato. O Imea é hoje uma das principais referências de dados econômicos da atividade agrícola do Estado.

CARLOS RIVACI SPEROTTO

Com 19 anos na presidência da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), o veterinário gaúcho Carlos Rivaci Sperotto, 78 anos, é a personalidade que mais comandou a entidade em todos os 89 anos de sua existência. E, por essa razão, Sperotto é a liderança mais influente do setor no Sul do País. Desde 2015, no comando do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-RS, Sperotto trabalha especialmente para fortalecer o pequeno produtor, garantindo a ele inclusive o acesso a novos mercados, com o Programa Juntos para Competir, que beneficia mais de três mil produtores rurais gaúchos.

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA, PRESIDENTE DA SOCIEDADE RURAL & BRASILEIRA

Entre os desafios do agronegócio brasileiro, três tem maior destaque. O primeiro é o "upgrade" na gestão e na governança das propriedades rurais, para que possamos extrair ainda mais produtividade da revolução técnica e tecnológica, em comparação com as últimas décadas. As mudanças maiores foram na incorporação de tecnologia, de novas práticas agrícolas e na utilização de insumos. Agora, precisamos de um choque de gestão. Outro desafio importante é modernizarmos a atual estrutura de financiamento do agronegócio. É necessário ampliar a oferta de crédito privado e de longo prazo, através de instrumentos de mercados de capitais, o que pode reduzir o custo de

capital e a dependência de financiamento estatal. Por fim, a expansão e a consolidação da presença brasileira no comércio internacional, por meio da negociação de acordos bilaterais e da estruturação de contratos de longo prazo, me parecem o maior desafio e a chave para o sucesso de nosso futuro como País e potência agrícola.

ARNALDO MANUEL MACHADO BORGES

A liderança da maior entidade da pecuária no País, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), está pela primeira vez nas mãos do pecuarista Arnaldo Manuel Machado Borges, 63 anos. A entidade congrega 23 mil associados, cujas propriedades são responsáveis por 80% do rebanho nacional de 212,3 milhões de bovinos. Borges traz consigo outros 87 nomes novos para dentro da casa para ajudá-lo a dirigir a entidade. Entre as propostas que Borges pretende colocar em prática em seu mandato se destaca o aprimoramento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuino (PMGZ).

JOÃO MARTINS DA SILVA JUNIOR

O administrador João Martins da Silva Junior, 75 anos, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) esteve à frente da maior mobilização de produtores rurais deste ano Silva Junior conseguiu articular a presença de cerca de 18 mil produtores no dia 17 de abril deste ano, num ato a favor da abertura do processo de impeachment contra a presidente eleita Dilma Rousseff. A reivindicação da classe de produtores do País; ajudou a pressionar os deputados no processo que afastou de vez Rousseff no dia 31 de agosto, e deu posse definitiva a Michel Temer.

MARCOS DA ROSA

O agrônomo e produtor mato-grossense Marcos da Rosa, 51 anos, foi aclamado ao tomar posse este ano da presidência da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil). A ovação saiu justamente dos produtores de Mato Grosso, Estado onde está localizada sua propriedade. Eles comemoravam o fato de um representante do maior Estado, o maior produtor de soja do País estar de volta ao comando da entidade. O último presidente representando a região havia sido Glauber Silveira, que deixou o cargo em 2014. Entre suas propostas, Rosa destaca a discussão sobre a renegociação de dívidas dos produtores e as mudanças no seguro rural.

MARIO SERGIO CUTAIT

No comando do Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Deagro/Fiesp) há cerca de dez anos, o administrador Mario Sergio Cutait, 56 anos, tem elevado a importância da representação do agronegócio dentro do setor industrial através de seu trabalho. Atualmente, o Deagro é um dos órgãos técnicos de maior protagonismo no País. Através de seus estudos, análises e boletins econômicos e macroeconômicos, a entidade se tornou uma das principais referências para o empresariado do agronegócio em suas tomadas de decisão.

EDUARDO CORRÊA RIEDEL

Eduardo Corrêa Riedel, 46 anos, biólogo com mestrado em genética animal e gestão empresarial, tem uma longa lista de serviços prestados ao agronegócio. Já administrou fazenda, é produtor rural, foi sindicalista e também presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul). Até que, em 2014, saiu do setor para assumir o cargo de secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica do Estado. Mas não perdeu sua influência no setor. Com frequência, ele é chamado pelos produtores para se manifestar sobre logística, questões indígenas e legislação.

ANA AMÉLIA LEMOS

A senadora gaúcha Ana Amélia Lemos (PP-RS) foi eleita no ano passado presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado. Além disso, ela é vice-presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio. Em função desses cargos, Lemos tem permanecido muito próxima de lideranças do setor e de produtores rurais. Não por acaso, uma de suas atuais causas é fazer com que questões como a regularização fundiária entre na pauta das prioridades do governo federal. Em muitos assentamentos já regularizados nos programas de reforma agrária, produtores esperam há mais de 20 anos pelo título de posse da terra.

MARCOS MONTES

Marcos Montes, 67 anos e deputado federal (PSD-MG), é presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA), desde o ano passado. Sob o seu comando estão 60 deputados de diversos partidos, como PMDB, PSDB, PDT e PSB. O grupo criado em 1995 se reúne todas as semanas em Brasília, para discutir temas diversos, entre eles logística, tributos, legislação, meio ambiente e produção. Montes tem se aproximado do governo de Michel Temer, em busca de apoio para as causas do setor. Não por acaso, em julho, pela primeira vez na história da FPA um presidente da república participou de seu encontro semanal.

ROBERTO AZEVEDO

Primeiro diplomata latino americano a ser eleito para ocupar o cargo de presidente da Organização Mundial do Comércio (MC). Roberto Azevedo é reconhecido globalmente como uma destacada liderança do setor. No próximo ano, os 149 países membros elegerão um novo presidente para a entidade e a sua recondução ao cargo tem boas chances de acontecer. Desde que foi fundada em 1995 a OMC já realizou dez conferências, das quais três tiveram Azevedo em seu comando. Nesse período, o maior feito de Azevedo foi conseguir a reabertura da rodada de Doha, criada em 2001 para discutir questões de tarifas, agricultura, serviços e comércio mundial. A rodada ainda não está fechada.

ROBÉRIO OLIVEIRA SILVA

Com o apoio do governo brasileiro, em 2011 Robério Oliveira Silva tornou-se diretor geral da Organização Internacional do Café (OIC). Desde então, comanda as ações mundiais de promoção do cultivo do grão e do consumo da bebida. No mês passado, em uma sessão que reuniu o conselho da OIC, em Londres, para a eleição de uma nova diretoria, Silva foi reconduzido ao cargo para um mandato de mais dois anos.

JOSÉ GRAZIANO DA SILVA

No ano passado, o agrônomo brasileiro José Graziano da Silva foi reeleito como diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês), para o período que vai até 2019. Graziano, como é chamado, recebeu 177 votos de um total de 182 países votantes. Os integrantes do órgão afirmaram, em um comunicado oficial, que ele foi reconduzido ao cargo por ter tornado a FAO uma verdadeira porta voz da erradicação total da fome e da desnutrição no mundo. Sua primeira eleição ocorreu em 2011.

PEDRO TAQUES, GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Com muito esforço, e graças a um trabalho de gerações, parece que agora o agronegócio passou a ser reconhecido como a grande mola propulsora do desenvolvimento da economia brasileira. Por muito tempo, os governos discriminaram e parecia não acreditarem na força do campo. No atual cenário, o campo mostra seu papel de destaque, ao ajudar a economia no País inteiro. O agronegócio segura a balança comercial, sustenta a empregabilidade (ainda mais em um momento de crescimento significativo do desemprego), promove a circulação do dinheiro e a manutenção das atividades em estados e municípios. Por isso, otimismo é a palavra de sempre. Ele faz parte da índole do produtor, mesmo diante das dificuldades que se apresentam. Neste momento, não temos que chorar; mas vender os lenços a quem chora. Esse é o momento para o Brasil avançar e garantir também, junto à iniciativa privada, os recursos necessários para solucionar de vez os gargalos na infraestrutura e na logística.

SÉRGIO GUIMARÃES

O fundador e coordenador do Instituto Centro de Vida (ICV) comemora 25 anos de sua Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) neste ano. Uma das ações apoiadas pelo ICV é o programa Novo Campo, que promove práticas sustentáveis em fazendas de pecuária na Amazônia, especialmente no norte de Mato Grosso. Em 2016, pecuaristas ligados ao projeto passaram a fornecer carne ao McDonalds. A empresa não comprava o produto da região há 20 anos para não vincular seu nome ao desmatamento.

FRANCISCO BEDUSCHI NETO

Eleito presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), em setembro deste ano, o engenheiro agrônomo Francisco Beduschi Neto tem um grande desafio pela frente. Agora, além de ser um dos coordenadores do Instituto Centro de Vida (ICV), ele passa a liderar a primeira mesa redonda global sobre práticas sustentáveis na cadeia da carne bovina. O GTPS reúne indústrias, empresas e pecuaristas que estão interessados na melhoria de seus aspectos de produção de carne.

MATEUS PARANHOS

O zootecnista Mateus Paranhos é referência no Brasil quando o assunto é o bem-estar animal. Paranhos criou, nos anos de 1990, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Grupo FTCO), na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, de Jaboticabal (SP). O grupo orienta pecuaristas do País na adoção de práticas de maior produtividade e respeito aos animais. As pesquisas desenvolvidas por ele mudaram as estruturas de muitas propriedades e frigoríficos em todo o Brasil.

JOÃO CESAR RANDO

PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS (INPEV)

No que se refere à produção agrícola sustentável, o Brasil já é exemplo mundial em práticas conservacionistas na agricultura. É o caso do plantio direto e da logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas, em que é líder e referência mundial. Com mais de 60% da sua área territorial coberta por vegetação natural, o País tem instrumentos que regularizam o controle ambiental das terras. Além disso, ciência e tecnologia ajudarão a

desenvolver e a expandir a Agricultura de Baixo Carbono, assim como a agricultura de precisão. A tecnologia de informação, sistemas como o de previsão climática e a evolução da tecnologia de irrigação permitirão o uso mais racional da água. O Brasil continua a ser o país que ajudará a resolver o problema da segurança mundial de alimentos."

ANDRÉ PESSOA E MAURÍCIO PALMA NOGUEIRA

O Coordenador de Pecuária da Agroconsult, consultoria de Florianópolis (SC), Maurício Palma Nogueira (à dir.) é o grande mentor do Rally da Pecuária, projeto que roda boa parte do País em busca de informações sobre as propriedades que criam gado. Nogueira faz questão de pôr o pé na estrada desde 2011 para colher dados técnicos de campo, durante o evento considerado a maior expedição privada do País. Já a agricultura é o foco de André Pessoa, sócio e diretor da empresa, que realiza anualmente o Rally da Safra, também considerado uma das principais expedições agrícolas do País. A empresa é a única que atua nas duas frentes para decifrar os caminhos do rebanho e das lavouras brasileiras.

JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS

O economista e ex-secretário do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, fundou a MB Associados em 1979. Barros foi pioneiro na área de consultoria no País. Em 2005, ele voltou suas atenções para o agronegócio, com a criação da MB Agro, que se tornou referência para o setor. A experiência fez do economista um dos analistas mais influentes do agronegócio, especialmente em épocas de incertezas na economia.

PLÍNIO NASTARI

PRESIDENTE DA CONSULTORIA DATAGRO

O agronegócio é mais do que a produção e a transformação de produtos agrícolas, é uma estratégia de desenvolvimento. Gera emprego e renda de forma descentralizada, e quando realizada de forma sustentada melhora a condição do solo e garante a longevidade da atividade econômica.

Mas há grandes desafios à frente. Gargalos de infraestrutura em armazenagem e transporte precisam ser rapidamente superados. É urgente a criação de um sistema de seguro rural que mitigue riscos para produtores e toda a cadeia de financiamento e de fornecimento de insumos e tecnologia. E, finalmente, é preciso intensificar esforços para avançar no acesso a mercados, diminuindo restrições tarifárias e não-tarifárias."

ANDERSON GALVÃO

Fundador da Céleres, consultoria especializada em agronegócio, o agrônomo Anderson Galvão coordena uma equipe multidisciplinar responsável por informações que guiam as decisões dos produtores. Ele atua em diversas frentes. É membro do conselho do Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações de Agrobiotecnologia (ISAAA, sigla em inglês), além de ser membro do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB).

JOSE LUIZ MON MEGIDO

O palestrante, escritor e dono da consultoria Biomarketing é um personagem onipresente no agronegócio. Megido é o líder do movimento de agrossociedade, que busca intermediar o diálogo entre o produtor e o consumidor. Além disso, o especialista está envolvido em diferentes projetos, como o primeiro Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, que acontece neste mês, em São Paulo, e o lançamento de seu 34º livro "Guerreiros não nascem prontos", pela editora Gente. Megido também é o vice-presidente diretor de comunicação do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e coordenador do Núcleo de Agronegócio da Escola Superior de Propaganda.

MARIA EUGÊNIA CAMPAM ROCHA

A gerente de marketing da Divisão de Carnes da JBS, a maior indústria frigorífica do País, é a personagem por trás do sucesso de mídia da marca Friboi. Este ano, Rocha dá um passo adiante no maior projeto de marketing de carne bovina do Brasil. Depois de se concentrar no produto enquanto commodity, com o ator Tony Ramos como garoto propaganda, ela passa a se dedicar às campanhas das carnes nobres e cortes especiais. A ação vem de encontro com a onda de consumidores em busca de carne diferenciada.

FLÁVIO AZEVEDO

O sócio da agência de comunicação Global Intelligence Group (GIG), Flavio Azevedo, 45 anos, é um dos nomes mais reconhecidos do marketing rural. Entre seus trabalhos está a campanha "Brazilian beef, naturally good" da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Hoje, Azevedo trabalha a imagem da Agroconsult e do Grupo Roncador, de Mato Grosso.

LUCIANO BUSATO VIGNOLI

PRESIDENTE DA AGENCIA E21

Theodore Levitt, um dos grandes pensadores em administração & marketing do mundo, que previu uma radical

mudança na sociedade digital 30 anos antes dela existir, dizia que "não existem bens não-diferenciáveis". Todo produto ou serviço pode — e deve — se diferenciar, buscando seu mercado. Ou seja, não existem commodities, mesmo com recordes de produção Minha carne é igual à de meu vizinho? Nem sempre. Se cuidado melhor do gado, se o manejo é diferenciado, se a genética do rebanho evolui, por que não posso buscar um valor premium? Marketing não é só uma luta para ter o melhor produto, marketing é uma batalha de percepção. E é aqui que vai entrar, cada vez mais, o trabalho de construção de marca. De uma fazenda, de um produtor, de uma cooperativa, enfim... Mesmo seu produto sendo idêntico a outro, o real oferecido sempre é diferenciado. Vale para gasolina. Vale para automóveis. Vai valer, dentro em pouco, para muitos agentes de nosso agronegócio."



Registrado © 2008 - 2016. EMAIL CLIPPING, todos os direitos reservados.
Para entrar em contato, envie uma mensagem para atendimento@adigital.com.br